



Boletim Informativo

Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Julho de 2016 - Nº 22

"Cultive sua fé e procure viver nessa luz."

(Mãezinha)

Queridos irmãos e irmãs,

Chegou o momento de refletirmos sobre a virtude da fé na vida da Serva de Deus.

A Epístola aos Hebreus define a fé como *uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se veem* (Hb 11,1). Segundo a Constituição Pastoral Gaudium et Spes, *"a fé ilumina todas as coisas com uma luz nova, e faz conhecer o desígnio divino acerca da vocação integral do homem e, dessa forma, orienta o espírito para soluções plenamente humanas."* (GS 11)

Quando se fala de fé, muitas pessoas restringem essa dimensão da vida humana ao recinto das igrejas. A fé necessita, realmente, de momentos fortes e comunitários de oração, que ocorrem nas celebrações litúrgicas. Mas de maneira nenhuma se limita a isso. A fé é uma realidade que deve permear toda a nossa vida e embasar nossos critérios de julgamento e ação.

Mãezinha viveu uma escola de fé em sua casa, primeiramente. Seus pais a viviam intensamente. Prova disso é o fato de não se desesperarem quando o médico desenganou-a aos 14 anos de idade. A fé do casal "removeu montanhas", e sua filha viveu 78 anos de uma intensa atividade! Esse exemplo de fé a marcou por toda a vida e fez com que ela esperasse contra toda esperança ao pedir para ser admitida no Carmelo, mesmo com a saúde frágil. E foi aceita. Viveu tão exemplarmente seus primeiros anos de vida religiosa, que foi escolhida para ser a Priora do grupo fundacional do Carmelo de Pouso Alegre, sendo a mais jovem das quatro fundadoras.

Nos sofrimentos dos primeiros anos de fundação, principalmente com o retorno de suas companheiras, a fé não permitiu que ela vacilasse. Em vez de se queixar ou fazer-se de vítima, escrevia ao Bispo da época: "É um mistério, que só a gente procurando ver a vontade de Deus, fazendo-nos participantes do precioso tesouro e selo da Cruz, que Ele costuma dar aos seus escolhidos, já que Ele se mostra tão liberal com o pobre Carmelo da Sagrada Família."

Ver a vontade de Deus através dos acontecimentos era a luz que iluminava seus passos. Foi somente pela fé que o Carmelo da Sagrada Família foi construído, material e comunitariamente.

Esse *senso sobrenatural* era marcante em sua personalidade, e irradiava. Por isso suas palavras tinham tanto peso, e por isso ela era tão procurada pelas pessoas, em busca de orientação e conselhos.

Era uma fé "pé-no-chão", que não fugia da realidade, mas a transformava. Não de forma mágica, mas como a água que bate na pedra, paciente e incansavelmente, sustentada pelo amor e pela esperança.

Foi assim que ela trilhou o caminho da santidade. E é um convite para todos nós. Como dizia Santo Agostinho, "se esses e essas puderam, por que não o poderei eu?"

Que nossa Mãe Santíssima do Carmo, a quem Mãezinha se consagrou, ajude-nos na peregrinação da fé!

Irmãs do Carmelo da Sagrada Família



Vida da Serra de Deus

(Continuação do boletim 21)

Sendo premente a construção do novo mosteiro, o primeiro passo seria falar com Dom Octávio, Superior do Carmelo, que não concordava que se pensasse na construção do prédio definitivo, alegando que as Irmãs teriam que lutar com grandes despesas, sem dispor de nenhum capital. Mas Mãezinha via tornar-se impossível continuar ali, por isso estava disposta a levar adiante a realização do projeto de aquisição de um terreno para o futuro Carmelo.

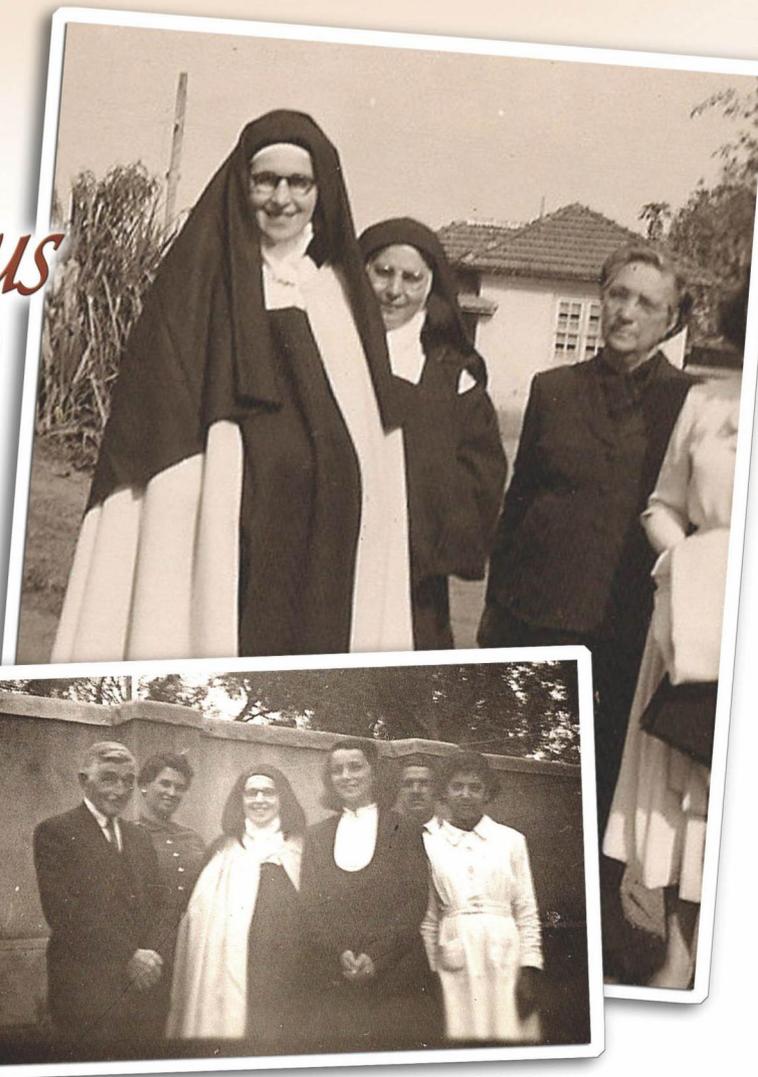
A 21 de agosto de 1951, oito anos após a Fundação, acompanhadas de Dom Octávio e alguns amigos, Mãezinha e outra Irmã saíram para ver alguns terrenos. Após cuidadosa procura, escolheu-se um terreno espaçoso, bem situado, que possibilitaria o silêncio e recolhimento, requisitos da vida contemplativa.

E agora, como conseguir o dinheiro para a compra, se as Irmãs não dispunham de nenhum capital? Desistir?... Jamais!... Mãezinha, com sua grande energia e tenacidade, não se deixava vencer pelos obstáculos que encontrava: seus olhos se voltavam à Providência Divina. Com o auxílio de um empréstimo, que depois se tornou doação, as Irmãs conseguiram comprar o terreno.

Em uma de suas visitas, Dom Octávio, vendo a planta do novo Carmelo, preocupado com a coragem de Mãezinha e admirado com o tamanho de seu projeto, ele exclamou assustado: “Madre, como fazer tudo isso sem dinheiro?! É absurdo! Querem construir um 'Vaticano'? Aqui, na cidade, não vão poder fazer trabalho nenhum, porque a Catedral está sendo pesada para o povo!”

Mãezinha, com todo respeito e disposta a acatar o que ele decidisse, respondeu-lhe: “A única coisa que peço a Vossa Excelência é licença para começar a construção. A obra é de Deus! Eu confio n'Ele!” Dom Octávio, porém, acrescentou: 'Madre, isso não é confiar em Deus! Isso é tentar Deus!’

Humanamente falando, D. Octávio tinha razão, pois sendo Superior do Carmelo, via como “loucura”, aquelas pobres monjas, vivendo em severa clausura, sem renda, sem possibilidade de um trabalho mais



lucrativo e sem alguém disponível para dirigir tudo, pensarem em dar início à obra tão gigantesca! Nada tinham, de fato, mas apoiavam-se inteiramente em Deus, centradas na Providência, e isto lhes bastava.

Na festa de Nossa Senhora do Carmo – 16 de julho de 1952 – foi celebrada Missa solene em honra da Rainha e Mãe do Carmelo e também em honra de todos os Santos, para se obter uma proteção especial para a construção do sonhado Mosteiro. No recreio da noite, realizou-se, na Comunidade, uma sessão solene para eleição dos Patronos e das Comissões em prol da Construção do Carmelo da Sagrada Família.

Programou-se o dia 20 de julho para a posse dos eleitos, o que se realizou em um clima de piedade, alegria e confiança. A casa amanheceu toda enfeitada! À tarde, realizou-se uma procissão, seguindo-se a coroação do Sagrado Coração de Jesus e a leitura da Ata em que constava o resultado das eleições, encerrando-se as cerimônias com o Te Deum. Tal gesto deve ter agradado muito a Deus!

(Continua no próximo boletim.)

Relato de uma Graça

Meu marido cultivava flores. No dia 25 de junho de 2015, ele estava fazendo uma estufa, quando caiu de uma altura de 4m, com as costas dobradas para trás. Meu cunhado e um dos empregados levantaram-no do chão. Ele não conseguia se mexer, suave e gritava de dor. Buscaram um carro e colocaram-no dentro. Levaram-no para nossa casa e o tiraram do carro. Como ele estava com muita dor, meu sogro decidiu levá-lo à cidade e eu o acompanhei. Chegando no hospital, vieram pegá-lo com uma cadeira de rodas; eu disse que não podia, que era necessário uma maca. O enfermeiro zangou-se comigo, dizendo que isto deveria ter sido feito no local do acidente.

A médica que o atendeu também ficou muito brava, dizendo que não poderiam tê-lo movimentado daquela forma. Fizeram raio X e constatam que ele fraturara duas vértebras. A médica pediu tomografia. Quando fui marcar, no próprio hospital, o guichê estava fechado para o almoço. Tivemos que ficar esperando. O exame confirmou a fratura da T 8 e T 11. A médica o encaminhou para um centro maior, pois era necessária uma cirurgia.

Mais um sofrimento: nossa cidade não dispunha de ambulância e tivemos que esperar que chegasse a de uma cidadezinha próxima; já era de tarde. A médica já tinha entrado em contato com o neurologista e marcado a consulta.

Quando ele olhou os exames e confirmou a necessidade de cirurgia. Meu marido perguntou-lhe se havia risco de ficar paraplégico, ao que o neurologista respondeu: “Sim, pois muitas pessoas chegaram aqui em estado melhor que você e hoje não andam.”

Como a cirurgia particular é muito cara, o médico disse que teríamos que esperar vaga para fazê-la pelo SUS; por isso, deveríamos voltar para o hospital de nossa cidade. Voltamos. Eu rezava muito para que aparecesse a vaga. Meu marido ficou no corredor do hospital de nossa cidade, com muita dor. Graças a Deus, a vaga apareceu na mesma noite e no dia seguinte, retornamos para o centro maior e fomos para o Pronto Socorro.

Meu marido não conseguia urinar e estava com muita dor. Pedi que alguém pusesse sonda nele, mas o movimento no Pronto Socorro era muito grande e demorou muito para que dois estagiários o fizessem. Só à tarde surgiu vaga para o quarto. Quando subimos, o neurologista apareceu e disse que não havia material para a cirurgia. Pedi que toda a minha família rezasse. Minha mãe veio ver meu marido e trouxe um terço, água benta e uma relíquia da Mãezinha, que eu coloquei sob o travesseiro dele.

Com o problema de ter ficado muito tempo sem urinar, ele teve uma infecção. Finalmente meu marido pôde ser operado: era o dia 03 de julho. O médico dissera que a cirurgia duraria 6 horas, mas na verdade, durou 9h30. Eu pedia muito à Mãezinha que ele não fosse para a UTI, embora a enfermeira-chefe tivesse dito para eu tirar tudo do leito do Cristiano, porque outra pessoa iria ocupá-lo, enquanto ele iria para a UTI.

Quando terminou a cirurgia, o médico disse-me que eu tinha alcançado um milagre: tudo deu certo, e ele estava tão bem que iria para o quarto. Quando voltou da anestesia, ele me disse: “Guarda a minha santinha. Eles a colocaram na minha mão.” De fato, alguém da equipe cirúrgica colara a relíquia da Mãezinha na mão dele, com esparadrapo. Eu reconheci que fora um milagre alcançado por intercessão dela. Meu marido ficou internado até o dia 6 de julho, mas ficou em repouso por 60 dias e depois fez fisioterapia. Colocou 14 pinos na coluna.

Hoje, 20/02/2016, ele trabalha normalmente, e muito. Não tem nenhuma sequela!

R. B. O. A.



Oração para pedir Graças

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

Informação aos devotos da Mãezinha sobre o andamento financeiro do Processo: na fase diocesana, as pessoas que trabalharam no Processo o fizeram gratuitamente. As despesas restringiram-se ao material para arquivo, material de informática, cópias, papel, impressões dos boletins e livros, gastos do encerramento da fase diocesana e do envio da documentação para Roma. No Vaticano, já não é assim, uma vez que a Congregação para a Causa dos Santos trabalha em numerosos Processos, e as pessoas são remuneradas para isto. Por isso, confiamos em sua generosidade, para auxiliarmos nesta segunda fase do Processo. Como Mãezinha, dizemos: "Que o Menino Jesus o (a) recompense como só Ele o pode fazer, dando-lhe o que há de melhor nos seus infinitos tesouros."

Solicitamos aos que alcancarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família - Rua Comendador José Garcia, 1307- CP 171 - CEP 37550-000 - Pouso Alegre - MG - Tel.: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com



Aos que quiserem colaborar financeiramente com o Processo de Canonização da Serva de Deus Maria Imaculada da Ssma. Trindade, podem fazer seu depósito na Caixa Econômica Federal, Ag. 0147 Conta: 8.293-9.

Deus lhe abençoe e recompense! Nele, Ir. Maria da Paz

Visite o site da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade: <http://www.maezinhadocarmelo.com>

Este informativo é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: maezinha.carmelo@gmail.com